

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FABIA BRUNA DE OLIVEIRA LIANDRO**

**“CONCILIANDO A MATERNIDADE COM A VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS
E ESTRATÉGIAS DE MULHERES NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO -
CAMPUS CERES”**

CERES – GO

2023

FABIA BRUNA DE OLIVEIRA LIANDRO

**“CONCILIANDO A MATERNIDADE COM A VIDA ACADÊMICA: DESAFIOS
E ESTRATÉGIAS DE MULHERES NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO -
CAMPUS CERES”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas, sob orientação do Prof. Dr. Fausto de Melo Faria Filho

CERES – GO

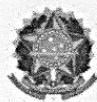
2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

LL693" Liandro, Fabia Bruna de Oliveira Liandro
"CONCILIANDO A MATERNIDADE COM A VIDA ACADÊMICA:
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE MULHERES NO INSTITUTO
FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES" / Fabia Bruna de
Oliveira Liandro Liandro; orientador Fausto de Melo
Faria Filho Faria Filho. -- Ceres, .
25 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, .

1. Estudante-mãe. 2. Assistência estudantil. 3.
Formação. I. Faria Filho, Fausto de Melo Faria Filho,
orient. II. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ofício nº 379/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano
Sistema Integrado de Bibliotecas

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional-Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Fabia Bruna de Oliveira Liandro**

Matrícula: **2019103220530416**

Título do Trabalho: **Conciliando a maternidade com a vida acadêmica: desafios e estratégias de mulheres no instituto**

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/12/2024

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres, 01 de dezembro de 2023.

(Assinado eletronicamente)

Ciente e de acordo:

Fabia Bruna de Oliveira Liandro

(Assinado eletronicamente)

Fausto de Melo Faria Filho

Documento assinado eletronicamente por:

- Fábía Bruna de Oliveira Liandro, 2019103220530416 - Discente, em 01/12/2023 11:23:06.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/12/2023 10:49:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 552534

Código de Autenticação: d109c32ca3



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 168/2023 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Fabia Bruna de Oliveira Liandro, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2019103220530416, cujo título é "Conciliando a maternidade com a vida acadêmica: desafios e estratégias de mulheres no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres". A defesa iniciou-se às 19 horas e 33 minutos, finalizando-se às 19 horas e 58 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 9,7 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final de 9,9 pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF, acompanhada do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pela autora e pelo orientador.

As integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Fausto de Melo Faria Filho
Orientador

(Assinado Eletronicamente)

Eliane Vieira Rosa
Membro

(Assinado Eletronicamente)

Cláudia Correia da Silva Barros
Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Eliane Vieira Rosa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/11/2023 21:04:23.
- Claudia Correia da Silva Barros, ASSISTENTE SOCIAL, em 22/11/2023 21:01:18.
- Fausto de Melo Faria Filho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/11/2023 20:54:59.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/11/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 549634
Código de Autenticação: c0f07a06f0



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e sabedoria para chegar até aqui. Ao Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, por te me proporcionado grandes oportunidades através do trabalho de extensão e iniciação científica.

Ao meu orientador Fausto de Melo Faria filho, o qual sem ele esse trabalho não existiria, sempre me apoiando e apoiando a causa das mães, ele quem foi um grande exemplo profissional e pessoal para minha vida.

A minha mãe Gilerne Paulo que me criou ensinado sobre como a vida seria, que sempre me incentivou a estudar, que a vida só poderia ser mudada através dos estudos, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando, que cuidou do meu filho desde quando iniciei o curso e quando minha segunda filha nasceu continuou cuidando deles e não me deixou desistir, naquele momento em que deixava minha filha tão pequena pra ir estudar, foi muito triste mas ela minha mãe meu exemplo de maternidade cuidou muito bem deles.

Aos meus filhos Davi Luis e Ariella que são a razão de ter iniciado o curso para tentar dar a eles uma vida boa, para que ele tenham um estudo de qualidade, quero ser o exemplo para eles, mesmo tantas noites que eles sentiram minha falta, tudo e para eles e por eles.

Ao meu marido Janairio por cuidar de mim e estar ao meu lado nesses anos de graduação.

Aos meus colegas da graduação a Gabriele Correia que iniciamos juntas essa jornada e vamos terminar juntas que está sempre me ajudando e me acolhendo, a Polyanna Fonseca que sempre deixou meus dias no IF mais felizes que me ajudava quando precisava conversar sobre maternidade e sempre me fazia sorrir.

Obrigada a todas que me acompanharam nessa longa jornada.

*Quando cheguei no fim do túnel,
ele não tinha luz
Me desesperei por um instante
Quando consegui perceber
Que ali
No fim daquele túnel
A luz
ERA EU
Fagner Mera*

RESUMO

O direito de frequentar a universidade foi dado à mulher apenas no século XIX e desde então estas vêm quebrando barreiras impostas pelo machismo estrutural que existe em nosso país. Mesmo tendo obtido êxito em muitas pautas, durante os anos, ainda existem questões a serem vencidas no âmbito social, tais como a sobrecarga de trabalho devido o acúmulo de atividades profissionais e domésticas, que ainda recai majoritariamente, sobre as mulheres. Pensando que o número de mulheres tem crescido nas universidades, e que algumas delas são ou se tornam mães durante os estudos é importante dar visibilidade às especificidades destas mulheres para que suas pautas sejam discutidas em âmbito institucional e políticas institucionais sejam específicas para a permanência e êxito na formação delas. O objetivo da pesquisa foi levantar dados relevantes para uma melhor qualidade de vida acadêmica destas estudantes e tornar institucionais as suas especificidades. Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa onde a obtenção de dados se deu por meio de questionários mistos que foram realizados por meio da ferramenta *Google Forms*. A amostragem foi o grupo de estudantes-mães do IF Goiano – Campus Ceres e representantes de assistências estudantis de instituições de ensino do estado de Goiás.

Palavras-chave: Estudantes-mães. Formação acadêmica. Assistência estudantil.

“Conciliando a maternidade com a vida acadêmica: desafios e estratégias de mulheres no Instituto Federal Goiano - Campus Ceres”

Graduanda em Licenciatura em Ciências
Biológicas.

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres,
Orcid: 0009-0004-0081-0940

E-mail: fabia.bruninha@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8444805834312970>

Doutor em Física com ênfase em Física
experimental

Instituto Federal Goiano – Campus Ceres Orcid:
0000-0001-7305-4438

E-mail: fausto.filho@ifgoiano.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0770568305981513>

RESUMO: O direito de frequentar a universidade foi dado a mulher apenas no século XIX e desde então estas vêm quebrando barreiras impostas pelo machismo estrutural que existe em nosso país. Mesmo tendo obtido êxito em muitas pautas, durante os anos, ainda existem questões a serem vencidas no âmbito social, tais como a sobrecarga de trabalho devido o acúmulo de atividades profissionais e domésticas, que ainda recai majoritariamente, sobre as mulheres. Pensando que o número de mulheres tem crescido nas universidades, e que algumas delas são ou se tornam mães durante os estudos é importante dar visibilidade às especificidades destas mulheres para que suas pautas sejam discutidas em âmbito institucional e políticas institucionais sejam específicas para a permanência e êxito na formação delas. O objetivo da pesquisa foi levantar dados relevantes para uma melhor qualidade de vida acadêmica destas estudantes e tornar institucionais as suas especificidades. Esta é uma pesquisa quanti-qualitativa onde a obtenção de dados se deu por meio de questionários mistos que foram realizados por meio da ferramenta *Google Forms*. A amostragem foi o grupo de estudantes-mães do IF Goiano – Campus Ceres e representantes de assistências estudantis de instituições de ensino do estado de Goiás..

Palavras-chave: Estudantes-mães. Formação acadêmica. Assistência estudantil.

INTRODUÇÃO

No Brasil o machismo estrutural ainda é bem frequente, “O resgate desse processo histórico evidencia como, até o século XVIII, nem as crianças, nem as mulheres tinham direitos mínimos reconhecidos, ou seja, eram invisibilizadas na estrutura social” (Rodrigues e Alves, 2021) mesmo com os avanços da luta pelos direitos das mulheres, elas ainda são vítimas de violência por causa do gênero. Foi com a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil e com a Independência, em 1822, que seus dirigentes manifestaram pela primeira vez a preocupação com a educação feminina. (UNICEF, 1982

apud BELTRÃO; ALVES, 2009), porém não se estendia ao acesso aos cursos superiores. As mulheres eram alfabetizadas somente para ler textos religiosos e ensinar os filhos.

O decreto imperial que facultou à mulher a matrícula em curso superior data de 1881. Todavia, era difícil vencer a barreira anterior, pois os estudos secundários eram essencialmente masculinos, além de caros e os cursos normais não habilitavam as mulheres para as faculdades. Beltrão e Alves (2009, em grande maioria, de maneiras distintas, de modo que, enquanto os meninos podiam e podem exercer o que é entendido por masculinidade, o que lhes dá, em geral, mais liberdade e oportunidades, as mulheres desde pequenas são moldadas ao ideal de subalternidade (Rodrigues e Alves, 2021). Hoje as mulheres são maioria nas instituições de ensino superior, como aponta dados do IBGE de 2018, porém é observado que, na prática, em nenhuma sociedade, as mulheres desfrutam das mesmas oportunidades educacionais que os homens (Cruz, 2019). Mesmo conquistando novos direitos, as responsabilidades, socialmente atribuídas às mulheres dos deveres familiares não foram redistribuídas e a mulher continua sendo a principal responsável pelos afazeres domésticos e cuidados familiares. E quando à essa tripla jornada de trabalho se aliam os estudos, a sobrecarga sentida por essas mulheres atinge um patamar ainda maior (Rodrigues e Alves, 2021).

Para Costa (2021), a universidade é um ponto inicial para as mulheres alcançarem seus objetivos, porém, quando elas são mães ou se tornam mães durante os estudos, as dificuldades da vida acadêmica aumentam consideravelmente. A responsabilidade dos cuidados com o lar, já imposto socialmente às mulheres são somadas às responsabilidades do processo formativo, gerando sobrecarga física e emocional.

Quanto mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico, maiores desafios agregam à vida destas mães. A dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a maternidade torna-se um desafio ainda maior quando a mulher precisa se inserir no mercado de trabalho. Segundo Costa (2021), conciliar uma tripla jornada de trabalho traz acúmulo de estresse e pressão para o cotidiano dessas mulheres, mas o trabalho formal é importante por trazer socialmente a sensação de independência e realização. Assim, por mais difícil que seja, a mulher moderna enfrenta esses obstáculos em busca da conquista de um futuro melhor para ela e sua família. O que está de acordo com a informação do IBGE 2018, que mostra que o número de mulheres é crescente nas universidades. Para: Joaquin (2006) a educação está intimamente ligadas à perspectiva de uma condição financeira melhor e mais estável.

E possível notar que muitos desafios são enfrentados pelas mães que decidem ter formação de nível superior, tais como, não terem com quem deixar os filhos para dedicar aos estudos e ser a principal responsável pela educação das crianças. A autora também relata que há poucas políticas públicas dedicadas à esse público e isso reflete, também, nas instituições de ensino, porém apesar de todos obstáculos, a autora observa que essas mulheres, de modo geral, conseguem êxito em sua formação, mesmo que levem mais tempo para se formarem.

A maternidade traz mudanças na vida da mulher, tanto em âmbito físico quanto psicológico, o que exige amparo institucional para minimizar os impactos negativos em sua formação acadêmica (Aquino, 2018). A partir do nascimento de seu filho ou filha a mulher, majoritariamente, passa a lidar com a responsabilidade pela criação e educação de suas crianças e juntamente com essas responsabilidades tem os afazeres domésticos, responsabilidades com o trabalho remunerado e, ainda, sua formação acadêmica. Além disso, ainda enfrentam muitas cobranças sociais sobre como ser uma “boa” mãe e como uma mulher que é mãe deve agir, e isso as tornam vulneráveis, principalmente, no âmbito emocional.

São muitas as dificuldades enfrentadas pelas mães e sobre elas são colocadas muita culpa, tanto no ambiente familiar, como no escolar e no mercado de trabalho. O que ressalta a importância de mais pesquisas sobre as especificidades destas mulheres e políticas públicas e institucionais que amenizem as barreiras, socialmente, impostas a elas. Portanto, essa pesquisa tem como objetivo conhecer essas dificuldades dentro do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres, trazer luz a suas batalhas e suas conquistas diárias, reconhecer como elas vem conciliando a maternidade e a graduação.

MÉTODOS

A pesquisa realizada teve finalidade aplicada, abordagem quali-quantitativa, objetivos explicativos e exploratórios e procedimentos de campo. Foi utilizada amostragem por conveniência em duas etapas, na primeira as participantes deveriam ser mães ou gestantes matriculadas no ano de 2022 nos cursos de graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, ao todo, foram 17 participantes: 02 mulheres do curso de Licenciatura em Química, 10 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 00 do curso de Bacharelado em Sistema de Informação, 02 do curso de Bacharelado em Zootecnia e 01 do curso de Bacharelado em Agronomia. Para levantamento das

estudantes-mães entrou-se em contato com todos os coordenadores e Centros Acadêmicos dos cursos de graduação.

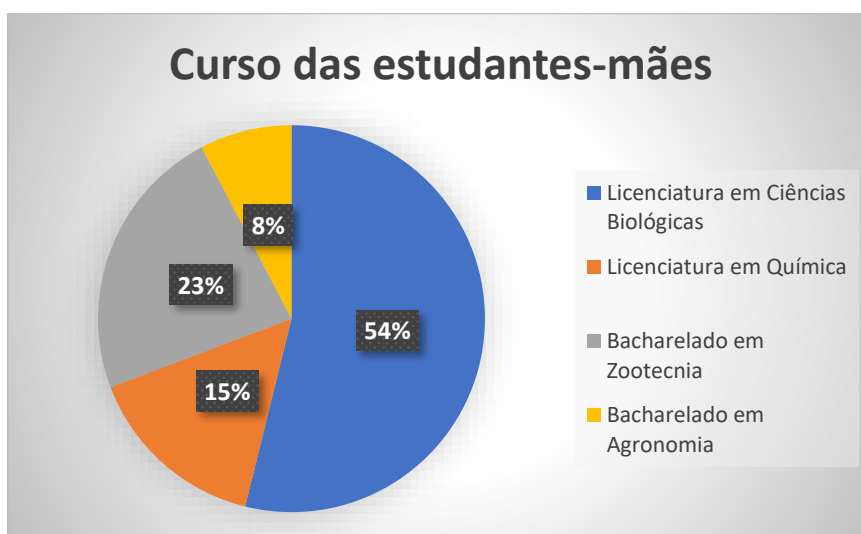
Para aquisição de dados foi elaborado um questionário híbrido com questões estruturadas e não-estruturadas não disfarçado que abordava questões específicas às estas estudantes durante o seu percurso formativo. O questionário (em anexo) era composto por questões fechadas e abertas correlatadas ao tema do trabalho, sendo as participantes notificadas previamente dos objetivos pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 1996). A aplicação se deu virtualmente, via serviço de formulário *online*, Google forms, e o contato com as estudantes-mães se deu através da ferramenta de interação virtual Whatsapp. Os dados foram analisados de forma mista, quantitativamente e qualitativamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi aplicado um questionários para obtenção dos dados à estudantes-mães do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. Para levantamento destas mulheres buscou-se auxílio da Assistência Estudantil, dos Coordenadores dos cursos e dos Centros Acadêmicos. Foram identificadas 17 mães matriculadas nos cursos superiores no primeiro período de 2023 e estas foram convidadas para participarem da pesquisa respondendo um questionário sobre especificidades e demandas das estudantes-mães. De todas, 13 participaram da pesquisa.

O Instituto Federal Goiano - Campus Ceres oferta cinco cursos superiores, a Figura 01 mostra os dados obtidos com relação a quantidade de estudantes-mães matriculadas por curso. Das entrevistadas 54% são estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, 15% do curso de Licenciatura em Química, 23% do curso de Bacharelado de Zootecnia e 8% do curso de Bacharelado em Agronomia. No curso de Bacharelado em Sistema da Informação não foram identificadas mães matriculadas.

Figura 01: Dados referentes ao curso superior cursado pelas estudantes-mães entrevistadas.

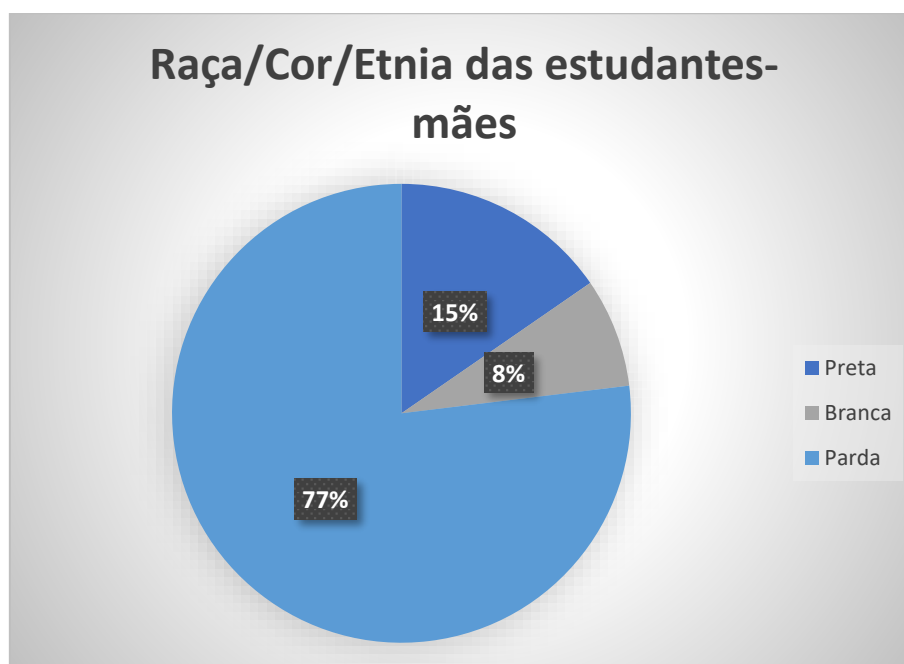


Fonte: Os autores

Foi possível notar que 69% das estudantes-mães são acadêmicas dos cursos de Licenciaturas ofertados no turno noturno. Segundo Gomes Anjos; Pereira Lima e Souza Mascarenha (2023), o interesse feminino pela área da Licenciatura é maior que o masculino, fato esse, possivelmente inflado pela imposição social das atribuições das atividades maternas. Corroborando com estes dados, o senso da educação superior realizado pelo INEP em 2020 diz que 72,05% dos ingressantes nos cursos de Licenciatura presenciais em redes públicas são mulheres.

A Figura 02 traz dados sobre a identificação pessoal de raça/etnia, onde observou-se que 77% das estudantes-mães se consideram pardas, 15% se consideram pretas e 8% se consideram brancas. Segundo o Censo do IBGE de 2022, 47% dos brasileiros se consideram pardos, nota-se que a porcentagem de estudantes-mães pardas e pretas está acima da distribuição demográfica brasileira e isso pode estar associado à questão socioeconômica, onde a ascensão social de pessoas pretas é dificultada em um país de estrutura racista, como trata estudos da UNFPA, onde mostra que as mães adolescentes pretas e pardas são as mais susceptíveis à violência, o que traz a evidência de que esse público, muitas vezes, entra na universidade carecendo de especificidades educacionais e com questões familiares não bem estabelecidas.

Figura 02: Dados referentes a cor/etnia das estudantes-mães entrevistadas.

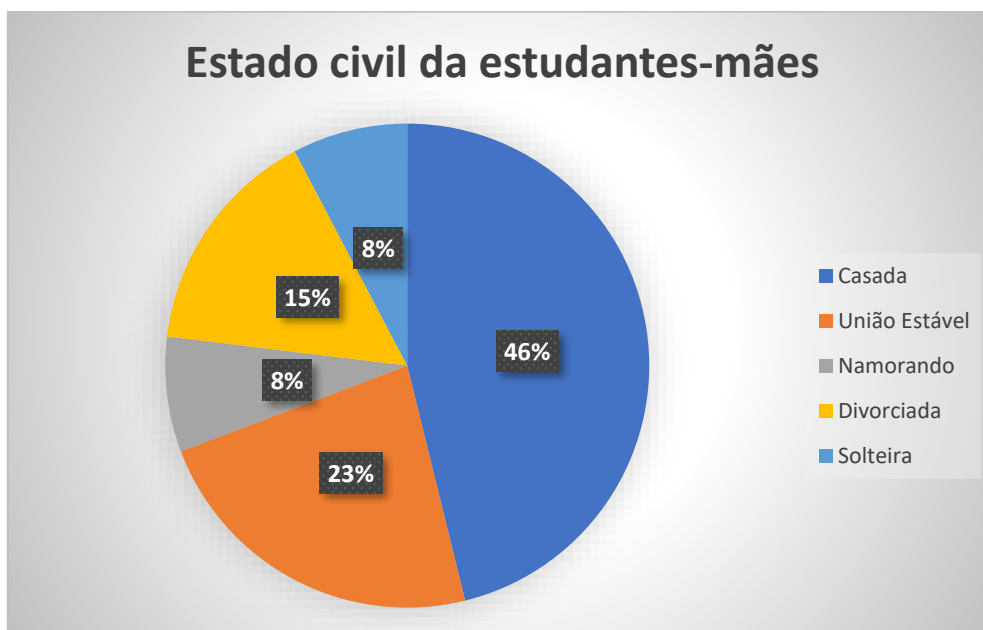


Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar através da Figura 03 que 46% das estudantes-mães são casadas, 23% vivem em união estável, 15% são divorciadas, 8% estão namorando e 8% estão solteiras. Nota-se que quase 70% das estudantes-mães vivem com seus parceiros afetivos, como implicação disso, geralmente essas mulheres são as principais responsáveis pelos cuidados domésticos. Contribuindo com isso, um estudo realizado pela Josiane Peres (2022) mostra que muitas mulheres não se sentem adequadamente apoiada pelo marido e já pensaram em desistir de seus estudos.

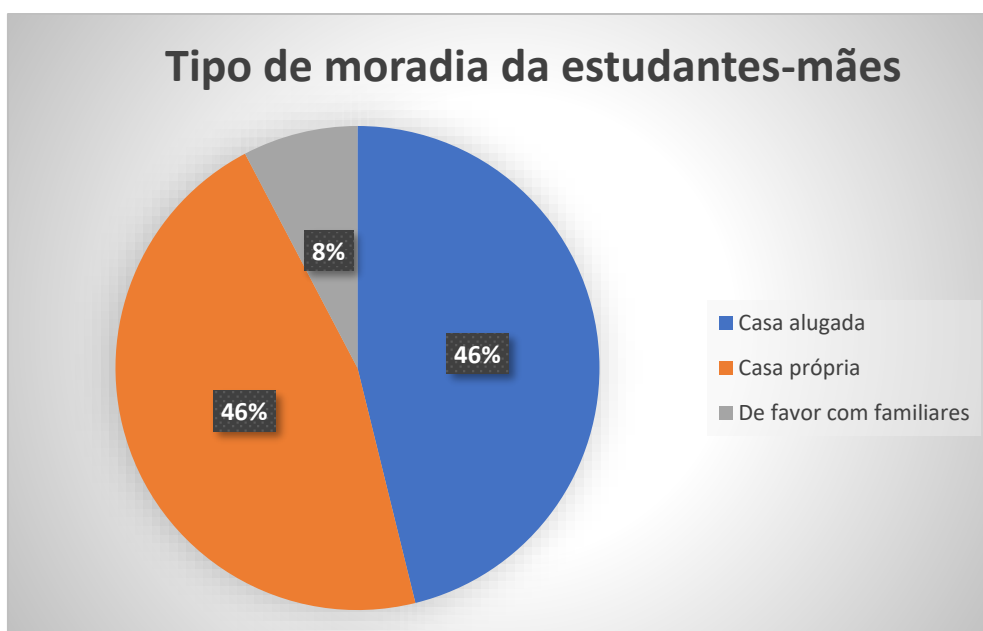
A Figura 04 mostra que 46% dessas mulheres moram em casas próprias, 46% moram em casa alugada, 8% moram de favor com seus parentes. Observa-se que de acordo com a Figura 04, embora o perfil socioeconômico dos estudantes do Campus Ceres do IF Goiano é na maioria de famílias com renda *per capita* inferior a um salário-mínimo e meio, muitas destas mulheres possuem casa própria. Este quadro se dá, provavelmente, à algumas políticas públicas brasileiras, onde as mulheres têm prioridades em programas de assistência social que doam ou ajudam no financiamento de imóveis.

Figura 03: Dados referente ao estado civil das Estudantes-mães.



Fonte: Os autores.

Figura 04: Dados referente ao tipo de moradia das estudantes-mães.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Figura 05 notamos que 10 das entrevistadas (77%) moram com o marido/companheiro(a) e uma taxa de 10 (77%) moram com os filhos(as) ou parte deles(as). Além disso, uma mora, também com um amigo (8%), outra com sua avó (8%) e apenas uma entrevistada mora sozinha (8%). Observa-se que a mesma mulher pode

estar em mais de uma das categorias citadas, pois podem morar com mais um grupo representado nas categorias desta pergunta no questionário.

Figura 05: Dados sobre com quem as estudante-mães residem.



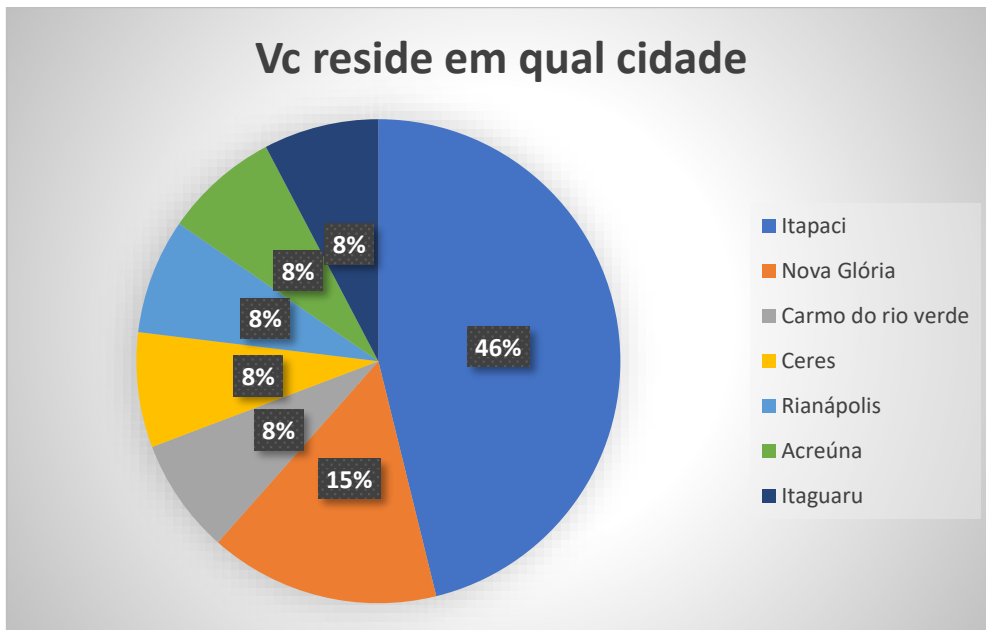
Fonte: Elaborado pelos autores.

Como foi visto na figura 05, dez das dezessete entrevistadas moram com seus filhos e maridos o que traz à tona a realidade de ter uma dificuldade maior em relação ao tempo de estudo pois criar os filhos requer muita dedicação e tempo.

A Figura 06 trata sobre a cidade onde as estudantes-mães residem. Observa-se que 46% das estudantes são da cidade de Itapaci, 15% são de Nova Glória, 8% são do Carmo do Rio Verde, 8% são de Itagaru, 8% são de Acreúna, 8% de Ceres e 7% moram em Rianópolis.

Todas estas cidades compõem o Vale do São Patrício e são próximas a Ceres, onde é localizado o Campus Ceres do IF Goiano. Esses dados mostram mais um obstáculo para essas mães que é o deslocamento da sua cidade até a Instituição de ensino. Trajeto dispendioso de tempo e de recursos financeiros.

Figura 06: Dados referente a cidade em que a estudante-mãe reside.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi perguntado, também, sobre as principais dificuldades enfrentadas por elas no IF Goiano - Campus Ceres ao realizarem seus estudos. No geral observou-se que a maioria das mulheres sentem-se sozinhas na criação dos filhos e são as únicas responsáveis pelo seu cuidado. A falta de uma rede de apoio como no depoimento da estudante-mãe 8 é a principal queixa quando se trata das principais dificuldades enfrentadas ao realizarem os estudos, e no depoimento da estudante-mãe 14, que diz que na maioria dos dias não tem com quem deixar seus filhos, a mesma queixa é evidenciada no depoimento das estudantes 11 e 13.

Estudante 8: “As vezes ter que levar o meu filho por não ter uma rede de apoio que no casa acaba sendo cansativo devido à distância do ponto, e também acaba dando um certo trabalho ao ter que prestar atenção nas aulas e ter que faltar às aulas de laboratório por não ter como ele ficar com alguém, esse ano mesmo já tive muitas faltas em algumas aulas por não conseguir levar ele é não ter com quem deixa- ló.”

Estudante 14: “Minha principal dificuldade como mãe e em deixar meus filhos pois fico preocupada se eles estão bem, as vezes não tem com quem deixar.”

Costa (2021) observou os mesmos problemas em estudo anterior, também realizado no IF Goiano, em seu trabalho intitulado “Os desafios enfrentados por estudantes-mães de cursos superiores da cidade de Ceres” realizado no ano de 2021 como projeto de extensão do IF Goiano. Ela mostra que 37% das alunas dos cursos

superiores recebem ajuda somente no horário em que estão na aula e 17,26% não recebem nenhum tipo de ajuda o que mostra a importância das universidades serem um local acolhedor para que essas estudantes-mães consigam superar suas dificuldades.

Pode-se observar na Figura 07 que 77% das estudantes-mães gostariam de receber apoio psicológico/pedagógico por parte da escola e 23% delas não. Estes resultados mostram que uma intervenção psicológica na maternidade é importante para prevenir a saúde mental e física da mãe e do bebê. Esse apoio deve se estender a ambientes de educação, pois as universidades, muitas vezes, são ambientes estressantes.

Figura 07: Dados referente se as estudantes-mães gostaria de receber apoio psicológico/pedagógico.

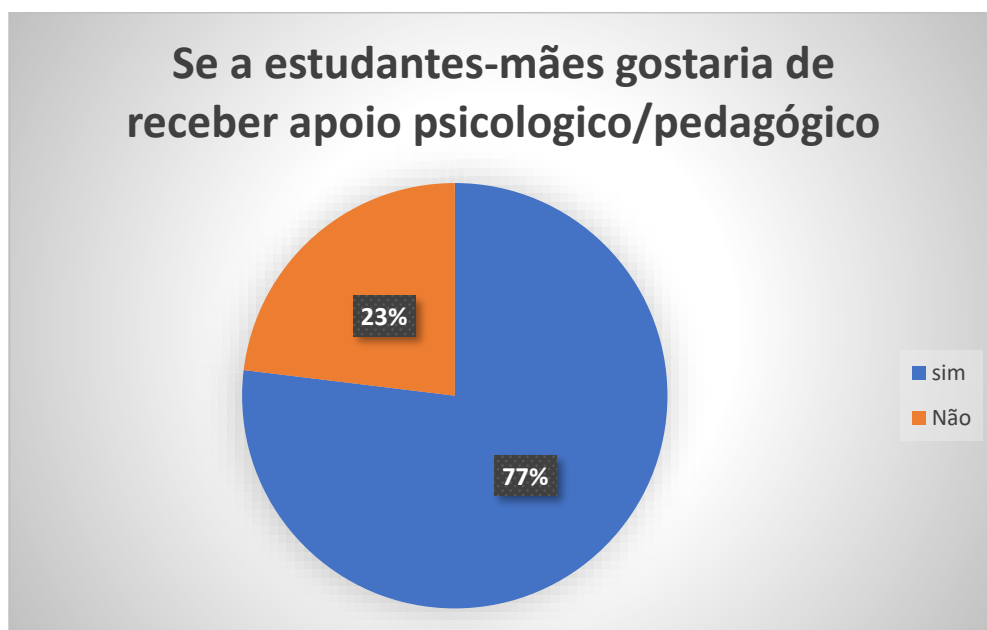


Figura 08: Dados referente a se as estudantes-mães gostariam de receber apoio presencial.

Dando continuidade ao projeto, as estudantes-mães foram questionadas se elas acreditavam que seria necessária alguma mudança na estrutura física do Instituto. No geral a percepção da maioria das mulheres citara sobre não ter salinhas para deixar os filhos, outras também perceberam a falta de trocadores ou bancadas largas para poder trocar seus bebês. A Estudante-mãe 9 cita sobre a necessidade de um local adequado para que possa deixar as crianças durante o período de aula . sobre o campus não ter local adequado para troca de fraldas.

Estudante-mãe 9: “Poderia ter uma salinha com brinquedos e uma pessoa p olhar as crianças durante o tempo q a mãe estivesse em aula. tipo uma creche.”

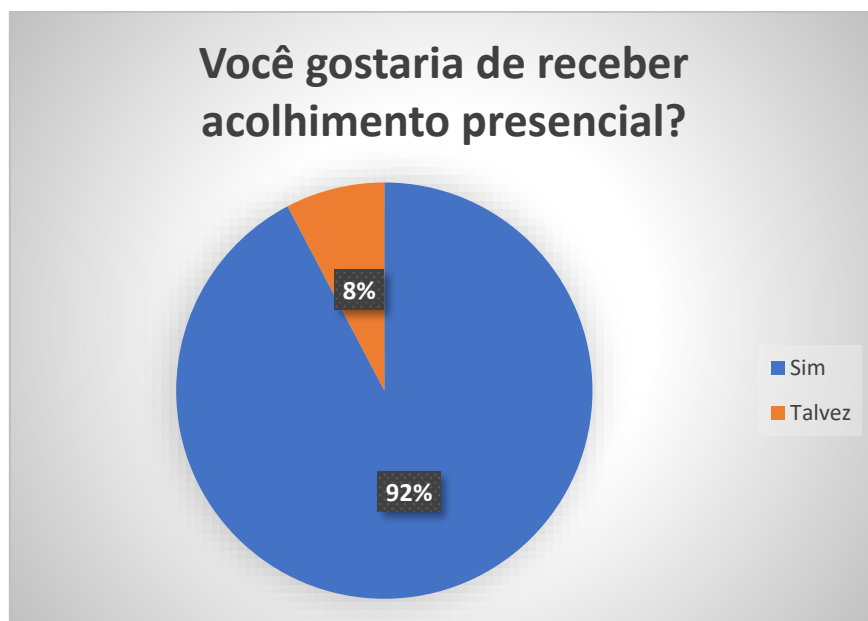
Fonte: Os autores.

Quando perguntadas sobre demandas para melhoria da permanência delas na instituição, voltamos a temas abordados nas respostas anteriores das Estudantes-mães 9 e 4 e sete das entrevistadas repetiram a necessidade de um ambiente infantil, como mostra a fala da estudante-mãe 8 sobre a necessidade de um local adequando para que elas deixem seus filhos para frequentar a aula, um local onde eles possam dormir, brincar, ser amamentado em segurança.

Estudante-mãe 8: “Sim, acho que todas as mães assim como eu gostaria que fosse possibilitado uma sala onde não seria necessário o próprio instituto favorecer os matérias mais como as próprias mães ou os estudantes(voluntários) criassem uma salinha aconchegante para as crianças, não sei se ficou claro mas na minha cabeça faz mais sentido kkkk.”

Na Figura 08 pode-se observar que 92% das estudantes-mães gostariam de receber acolhimento da instituição e 8% disseram que talvez, provavelmente porque a pergunta foi em sentido amplo. Mas o interessante é que nenhuma dessas mulheres descartaram a possibilidade de receberem algum tipo de apoio.

Figura 08: Dados referente a se as estudantes-mães gostariam de receber apoio presencial.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme destacado anteriormente, as estudantes-mães expressaram o desejo de receber suporte presencial. O sentimento de solidão tem vindo a tornar-se cada vez mais frequente entre os indivíduos, fruto do desenvolvimento da sociedade moderna. Especificamente, ocorrendo durante a gravidez, situação que produz na mulher importantes alterações não só físicas, como também psicológicas, familiares e sociais, deve passar a ser alvo de uma atenção especial (Pinto, 2011). Mas como evidenciado por esta pesquisa, é clara a necessidade de oferecer acolhimento, idealmente através de grupos de mães e rodas de conversa que abordem temas relacionados à maternidade.

Vale notar que algumas instituições de ensino, como a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), UFDG (Universidade Federal da Grande Dourados - Mato Grosso do Sul) e a UFPA, já implementaram núcleos maternos que promovem exatamente esse tipo de iniciativa, como foram observados em seus sites oficiais. Esses espaços proporcionam um ambiente propício para compartilhar experiências, oferecer suporte emocional e discutir questões específicas relacionadas à maternidade no contexto universitário. Essas práticas exemplares podem servir como inspiração para outras instituições no sentido de criar ambientes mais inclusivos e solidários para estudantes que são também mães.

Quando as estudantes-mães foram questionadas sobre o acompanhamento de núcleos especializados como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Diversidade Sexual e de Gênero (Nepeds) para o acesso, permanência e êxito delas, 69% responderam que sim, esses núcleos seriam muito importantes e ofereceriam apoio às estudantes que necessitassem de cuidados específicos dentro da instituição (Vide Figura 09).

O Napne é o núcleo que visa o acesso, permanência e êxito de alunos com necessidades educacionais específicas e o Nepeds tem como objetivo assegurar que atividades de pesquisa, extensão sobre as relações de gênero. Dentro da construção social brasileira, as estudantes-mães são grupos que interseccionam as temáticas dos núcleos e, portanto, estes poderiam atuar mais próximo destas estudantes.

Figura 09: Dados referentes a importância do acompanhamento de núcleos especializados como o Napne e Nepeds.



Fonte: Os autores.

Quando questionadas sobre a criação de uma brinquedoteca, 100% das Estudantes-mães estavam de acordo, pois sentem muita falta de um local adequado para seus filhos. E vimos isso no depoimento da estudante-mãe 7 que fala como seria muito importante ter um local adequando e seguro para deixar os filhos.

Estudante-mãe 7: “Sim, pois assim mães teriam um lugar seguro pra poderem deixa seus filhos enquanto estudam. Pra implantação de um brinquedoteca seria necessário cuidadores para monitorar as crianças.”

A estudante-mãe número 15 também abordou a visão dela sobre a possível estrutura da brinquedoteca. Ela expressou a ideia de que a brinquedoteca deveria ser simples, mas enfatizou a importância de contar com alguém de confiança para cuidar de seus filhos.

Estudante-mãe 15: “Sim ajudaria muito. Acredito que poderiam disponibilizar uma salinha. com televisão... brinquedos e alguns colchoes visto que as aulas acabam tarde, para receber os filhos das mães que não tem com quem deixá-los.”

Algumas universidades como a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Universidade Federal da Paraíba já oferecem a brinquedoteca como forma de auxílio às mães universitárias, oferecendo um local seguro, como brincadeiras lúdicas e educação para crianças no período que elas estão na sala de aula, como foi observado em seus sites oficiais.

As entrevistadas foram indagadas sobre a possibilidade de receberem auxílio financeiro, como uma bolsa de estudos, e se essa forma de assistência contribuiria para a manutenção delas na instituição. Em geral as 17 estudantes-mães concordaram que o auxílio é uma ótima opção para ajudar com as despesas financeiras com baba, pois uma das principais queixas é falta de rede de apoio. Conforme evidenciado pelo relato da estudante-mãe 9, a disponibilidade de auxílio financeiro, como uma bolsa de estudos, seria de extrema importância. Isso possibilitaria a contratação de uma babá para auxiliar no cuidado de seus filhos durante o período de estudos.

Estudante-mãe 09: “Sim, ajudaria a cobrir gastos até mesmo como babas.. eu mesmo gostaria muito de participar de alguns projetos do instituto mas, em decorrência de não ter com quem deixar os meus pequenos em outros horários não participo.”

Durante a pesquisa, evidenciou-se um número significativo de queixas relacionadas à ausência de uma rede de apoio, especialmente de uma pessoa responsável, para cuidar das crianças durante as aulas. A Figura 06, referente ao Campus Ceres, destaca que 92% das mães residem em cidades próximas a Ceres, o que cria dificuldades, e por vezes impossibilidades, para que as mães levem seus filhos ao local de estudo. Nesse contexto, o auxílio financeiro emergiria como uma solução viável, proporcionando a oportunidade de contar com o suporte de uma babá para cuidar de seus filhos durante o período de estudos.

Por último perguntamos se as estudantes-mães acreditavam que a formação continuada de servidores com a temática de inclusão ajudaria a permanência e êxito em suas formações acadêmicas. Em geral 17 das estudantes mães concordam que existe pouco conhecimento sobre maternidade então essas formações continuadas trariam conhecimentos essenciais. As estudantes-mães 04 e 13 destacam em suas falas, como muitas vezes o corpo docente muitas vezes não sabem como lidar com as especificidades maternas mostrado a seguir.

Estudante-mãe 04: “Sim, sim. Alguns professores não atendem os alunos levando em consideração as dificuldades das mães, principalmente de mães com crianças menores.”

Estudante-mãe 13: “Sim, pois pouco se fala no assunto, os servidores não tem conhecimento e por muitas vezes acabam tendo um preconceito com essas mulheres mesmo que seja involuntário isso acontece é acredito que se tivesse mais conhecimento na área isso mudaria.”

É possível observar a presença de um preconceito estrutural dentro da instituição, muitas vezes manifestado de maneira naturalizada, como evidenciado no depoimento da estudante-mãe 13. Diante desse cenário, torna-se crucial a realização de formação continuada, por meio de cursos voltados para a educação e maternidade. Além disso, outra necessidade clara é a promoção de visibilidade para essas mães, visando ao reconhecimento dentro das universidades e à consideração de suas especificidades para garantir acesso, permanência e êxito acadêmico.

Observou-se que, no contexto geral, apesar dos avanços, ainda é necessário um esforço institucional mais amplo e abrangente em relação à maternidade e suas implicações na formação das estudantes-mães. É evidente que a falta de uma rede de apoio é o principal desafio que afeta a vida acadêmica dessas mulheres. Como evidenciado nesta pesquisa, as principais queixas frequentemente estão relacionadas à dificuldade de encontrar cuidadores para seus filhos.

Quando questionadas sobre as melhorias necessárias, o tema central que emerge repetidamente diz respeito à criação de brinquedotecas ou à implementação de auxílios maternidade, que poderiam ser utilizados para custear o cuidado das crianças. Isso ressalta a importância de abordar essa questão e implementar medidas de apoio para facilitar a jornada das estudantes-mães.

Identificamos um padrão nas respostas, que evidencia como, muitas vezes, as estudantes-mães se sentem sozinhas. No entanto, a cultura frequentemente impõe que elas sejam fortes e que falar sobre suas dificuldades seja considerado uma fraqueza, ou que revele que não são boas mães. É fundamental reconhecer essa situação para criar ambientes mais adequados e oferecer um suporte adequado.

REFÊRENCIAS

ANJOS; Ana Paula Souza do Prado; MARTINS, Nilda da Silca; PIGNATA, Emilia Karla de Araujo Amaral. A evasão nos cursos de licenciatura da UNEB e os impactos na formação docente no oeste da Bahia. **Momento - Diálogos Em Educação**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8076/5799>. Acesso em 23/11/2023.

Censo da Educação superior 2021. **Ministério da Educação**. 04/11/2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf 12. Acesso em 30/11/2022.

CUNHA, Ana Cássia Alves. Ser mãe e universitária: entre desafios e afeto. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2802/1/Projeto%20TCC%200-%20Ana%20C%C3%A1ssia%20Alves%20Cunha.pdf> Acesso em 01/07/2023.

COSTA, Raiane Rodrigues. estudo sobre o perfil das estudantes-mães dos cursos superiores do if goiano-campus ceres, **Trabalho de conclusão de curso**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2335/3/Estudo%20sobre%20o%20perfil%20das%20estudantes-m%C3%A3es%20dos%20cursos%20superiores%20do%20IF%20Goiano%20-%20Campus%20Ceres.pdf>. Acesso em 21/07/2023.

CRUZ, Maria Helena Santana. Questões sobre as diferenças de gênero no ensino superior. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 114–137, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n1.24695. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/24695>. Acesso em: 6/09/2023.

RODRIGUES, Ana Karla; Alves, Cândida Beatriz. Mulheres negras e maternidade na universidade: um estudo de caso. **Revista Temas em Educação**, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/59842> . Acesso em: 6/09/2023.

DE AQUINO, Ligia Maria Leão. “Pelo direito de ser mãe e estudante”: educação infantil na pauta estudantil universitária. **Zero-a-seis**, , 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7006017>. 10/10/2022.

ALVARENGA, Laura. Dia Internacional da Mulher: Veja em quais programas sociais as mulheres ganham prioridade. **Terra**. Disponível em: <https://fdr.com.br/2023/03/08/dia-internacional-da-mulher-veja-em-quais-programas-sociais-as-mulheres-ganham-prioridade/> acesso em 29/06/2023.

DA ROCHA ARRAIS, Alessandra; MOURÃO, Mariana Alves. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Revista Psicologia e Saúde**, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6098/609866383012.pdf> . Acesso em: 10/11/2022.

GOMES, Lúcia Laís Balbino. Mulher, mãe e universitária: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17638> Acesso em: 01/07/2022.

JOAQUIN; Ananda Raquel de Souza. Mulheres, mães e universitárias: uma pesquisa sobre as políticas de permanência para estudantes que se tornam mães nas universidades públicas paulistas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/dc069537-ce92-4f44-bccc-d6a994855129/content> . Acesso em: 10/08/2023.

LAKATOS Eva Mari.; MARCONI; Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india acesso em: 02/05/2023.

População Brasileira-2010 (CENSO IBGE). **Senado Nacional**. 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf Acesso em: 23/11/2022.

PAZ, Pedro. Brinquedoteca da UFPB abre vaga para filhos de estudantes. **Universidade Federal da Paraíba**. 16/04/2018. Disponível em: <http://www.ufpb.br/antigo/content/brinquedoteca-da-ufpb-abre-vagas-para-filhos-de-estudantes> acesso em 06/07/2023.

População negra tem os piores indicadores sociais, alerta UNFPA no Dia pela Eliminação da Discriminação Racial. **UNFPA**. 2017. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/popula%C3%A7%C3%A3o-negra-tem-os-piores-indicadores-sociais-alerta-unfpa-no-dia-pela-elimina%C3%A7%C3%A3o-da> Acesso em: 08/10/2023.

PINTO, Maria Tereza Mascarenhas. A solidão na Gravidez. **Universidade nova de Lisboa, Escola Nacional de saúde pública**. 2011. Disponível em : <https://run.unl.pt/bitstream/10362/6828/3/RUN%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Maria%20Teresa%20Pinto.pdf>. Acesso em 25/10/2023.

RIBAS, Raphaela. Agora é que são elas: Mulheres estão comprando mais imóveis do que homens. **O globo**. Acesso: 10/07/2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/imoveis/agora-que-sao-elas-mulheres-estao-comprando-mais-imoveis-do-que-os-homens-23791972> acesso em 29/06/2023.

RODRIGUES, Ana Karla; ALVES, Cândida Beatriz. Mulheres negras e maternidade na universidade: um estudo de caso. **Revista Temas em Educação**, , 2021.. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/59842> . Acesso em: 6 /09/2023.

SANTOS, C. A. T.; GONÇALVES, J. P. Relação de Estudantes Universitárias Casadas com Seus Esposos e Implicações Acadêmicas. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas** 2022. Disponível em:

<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8079>. Acesso em 29/06/2021.

Censo demográfico 2022. **IBGE**. Disponível em

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> . Acesso em : 30/11/2023.

BELTRÃO, Kaizô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. Cadernos de Pesquisa, 2009. disponível em : <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2695> . cesso em 01/12/2023

Reconciling motherhood with academic life: challenges and strategies for women at the Instituto Federal Goiano - Campus Ceres”

ABSTRACT

The right to attend university was only given to women in the 19th century and since then they have been breaking down barriers imposed by the structural machismo that exists in our country. Even though we have been successful in many areas over the years, there are still issues to be overcome in the social sphere, such as work overload due to the accumulation of professional and domestic activities, which still falls mostly on women. Bearing in mind that the number of women has grown in universities, and that some of them are or become mothers during their studies, it is important to give visibility to the specificities of these women so that their agendas can be discussed at an institutional level and institutional policies can be specific to their permanence and success. in their training. This is a quantitative-qualitative research where data was obtained through mixed questionnaires that were carried out using the Google Forms tool. The sampling was the group of student mothers from IF Goiano – Campus Ceres and representatives of student assistance from educational institutions in the state of Goiás. The objective of the research was to collect relevant data for a better quality of academic life for these students and to make institutional the its specificities.

Keywords: Student-mothers. Academic education. Student assistance.

“Conciliar la maternidad con la vida académica: desafíos y estrategias para las mujeres en el Instituto Federal Goiano - Campus Ceres”

RESUMEN: El derecho a asistir a la universidad solo fue otorgado a las mujeres en el siglo XIX y desde entonces han ido derribando barreras impuestas por el machismo estructural que existe en nuestro país. Aunque a lo largo de los años hemos tenido éxito en muchos ámbitos, aún quedan problemas por superar en el ámbito social, como la sobrecarga de trabajo debida a la acumulación de actividades profesionales y domésticas, que todavía recae mayoritariamente en las mujeres. Teniendo en cuenta que el número de mujeres ha crecido en las universidades, y que algunas de ellas son o se convierten en madres durante sus estudios, es importante dar visibilidad a las especificidades de estas mujeres para que sus agendas puedan ser discutidas a nivel institucional y Las políticas institucionales pueden ser específicas para su permanencia y éxito en su formación. Se trata de una investigación cuantitativa-cualitativa donde se obtuvieron datos a través de cuestionarios mixtos que se realizaron utilizando la herramienta Google Forms. La muestra fue el grupo de madres estudiantes del IF Goiano – Campus Ceres y representantes de la asistencia estudiantil de instituciones educativas del estado de Goiás, el objetivo de la investigación fue recolectar datos relevantes para una mejor calidad de vida académica de estos estudiantes y institucionalizar sus especificidades.

Palabras clave: Madres-estudiantes. Formación académica. Asistencia al estudiante.

Submetido em: (verificar dados da página

Aprovado em:

Publicado em:

Anexo 1

Questionário aplicado para as estudantes-mães via google Docs

1- Eu fui informado (a) dos objetivos e métodos da pesquisa " Estudo sobre a visibilidade de estudantes mães no Instituto Federal Goiano Campus Ceres" de maneira clara e detalhada, esclareci minhas dúvidas e autorizo a minha participação. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

2- Qual o seu curso?

- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Licenciatura em Química
- Bacharelado em sistema de informações
- Bacharelado em Zootecnia
- Bacharelado em Agronomia
- Técnico Integrado ao ensino médio
- Outro

3- Qual a sua Raça/Cor/etnia?

- Preta
- Parda
- Indígena
- Quilombola
- Branca
- Amarela
- Outro

4- Qual é o seu estado civil?

- Solteira
- Casada
- Divorciada
- União estável
- Viúva
- Outro

5- Você mora...

- Em casa própria
- Em casa alugada
- Em alojamento
- Em quarto alugado
- Em república
- Em pensão
- De favor com familiares
- De favor em casa de outras pessoas
- Outros

6- Com quem você mora? (você pode marcar mais de uma alternativa)

- Sozinha

- Com parceiro(a) afetivo
- Com meu pai
- Com minha mãe
- Com irmãs(os)
- Com todas(os) meus filhas(os)
- Com parte das(os) minhas(eus) filhas(os)
- Com a avô ou/e avó
- Com amigos
- Com parentes
- Outros

7- Você reside em qual Cidade

- Ceres
- Rialma
- Itapaci
- Carmo do Rio Verde
- Rubiataba
- Uruana
- Outros

8- Quais as suas principais dificuldades como estudantes-mães no IF Goiano-Campus Ceres?

9- Você gostaria de receber apoio psicológico/pedagógico por parte da escola?

10- Sobre a estrutura física da escola, quais as adequações você julga necessária para atender as especificidades de todas as estudantes-mães?

11- Tem alguma sugestão que você gostaria de fazer, para melhorar o acesso, permanência e êxito das estudantes-mães da escola? Se sim, qual?

12- Você gostaria de participar de acolhimento presencial como roda de conversas sobre assuntos relacionados a maternidade e a problemas encontrados no cotidiano acadêmico?

- Sim
- Não
- Talvez

13- Você acredita que acompanhamento de núcleos especializados como o Napne e o Nepeds seria importante para o acesso permanência e êxito das estudantes-mães?

- Sim
- Não
- Talvez
- não conheço esses núcleos

14- A criação de uma brinquedoteca na instituição seria importante para as estudantes-mães? justifique sua resposta e escreva como você acha que a escola poderia desenvolver esse projeto.

15- Você acredita que auxílio financeiro (bolsas de estudos) ajudaria na permanência das estudantes-mães em instituições de ensino? Justifique a sua resposta e dê ideias de como a instituição poderia executar esta ação.

16- Você acredita que a formação continuada de servidores com a temática de inclusão ajudaria a vida acadêmica destas mulheres? justifique sua resposta e escreva como a instituição poderia desenvolver esta ação

Anexo 2

Normas da Revista Temas em Educação

TÍTULO DO ARTIGO: (20pts – Times New Roman - CENTRALIZADO)

OBS: NÃO INCLUIR OS DADOS DOS AUTORES NA SUBMISSÃO DO MANUSCRITO. ESTES SERÃO INCLUSOS DURANTE A LEITURA DE PROVA, SENDO O TEXTO APROVADO.

O TEXTO NÃO PODE SER IDENTIFICADO!

RESUMO (11pts – negrito - justificado)

O resumo, não excedendo 250 palavras, deverá conter informações sucintas sobre o artigo, baseando-se na norma NBR6028 (ABNT). A configuração do texto: Times New Roman 11, justificado, espaçamento simples.

Palavras-chave: Primeira palavra. Segunda palavra. Terceira palavra. (11pts)

Atenção: Cada artigo poderá ter no máximo três (3) autores. Informar a titulação, instituição de vínculo, ORCID, e-mail.

Ex: Doutor em Educação (INSTITUIÇÃO). Professor do Programa (...) da Universidade (...). ORCID: (...) E-mail: (...)

Ex: Doutorando em Educação. Programa (...) da Universidade (...). ORCID: (...), E-mail: (...)

Autor [*]

Autor [**]

Autor [***]

[*] titulação - vinculação – ORCID - e-mail

[**] titulação - vinculação – ORCID - e-mail

[***] titulação - vinculação – ORCID - e-mail

SEÇÕES PRIMÁRIAS (12pts - negrito)

Configuração do texto: Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5; recuo na 1ª linha dos parágrafos 1,25; deixar espaço de 1 linha simples entre títulos de seções. Deverá ser formatado em A4 e as margens do texto deverão ser: inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. *Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico.*

As citações devem seguir as normas da ABNT em vigor.

Seção secundária (12 pts-negrito)

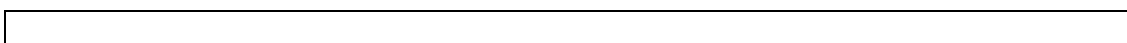
Configuração do texto: Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5, recuo na 1ª linha dos parágrafos 1,25, deixar espaço de 1 linha simples entre títulos de seções. Deverá ser formatado em A4 e as margens do texto deverão ser: inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. *Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico.*

Seção terciária (12 pts)

Configuração do texto: Times New Roman 12, justificado, espaçamento 1,5, recuo na 1ª linha dos parágrafos 1,25, deixar espaço de 1 linha simples entre títulos de seções. Deverá ser formatado em A4 e as margens do texto deverão ser: inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. *Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico.*

Ilustrações (figuras, gráficos e quadros) deverão ser incorporadas ao texto:

FIGURA X – Título da figura



Fonte: [ex: o autor]

TABELA X – Título da tabela

aaaaa	bbbbb	ccccc
1	1	1
2	2	2
x	y	z

Fonte: [ex: o autor]

QUADRO X – Título do quadro

--	--	--	--

Fonte: [EX: o autor]

REFERÊNCIAS (12pts – negrito)

Configuração do texto: Times New Roman 12, alinhamento à esquerda, espaçamento simples, inserir 1(uma) linha entre cada referência, devem ser organizadas em ordem alfabética e seguir as normas da ABNT. Incluir somente as obras mencionadas no trabalho.

Obs.: Quando mais de uma obra do mesmo autor, repetir os sobrenomes dos autores não usar traço/ponto: (_____.).

TITLE IN ENGLISH: (12pts – Times New Roman - centered)

ABSTRACT (11pts – bold - justified)

The abstract, not exceeding 250 words, must contain concise information about the article, based on the NBR6028 standard (ABNT). The formatting of the text: Times New Roman 11, justified, single line spacing.

Keywords: First word. Second word. Third word. (11pts)

TITULO EN ESPAÑOL: (12pts – Times New Roman - centrado en el)

RESUMEN (11pts – negrita - justificado)

El resumen, no debe exceder las 250 palabras y debe contener información sobre el artículo, basado en el estándar NBR6028 (ABNT). El ajuste del texto deve ser: Times New Roman 11, justificado, interlineado simple.

Palabras clave: Primera palabra. Segunda palabra. Tercera palabra. (11pts)

Submetido em: (verificar dados da página)

Aprovado em:

Publicado em: